

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À MULHER DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Autor(res)

Wemily Souza Cardoso
Arlane Luiz Ferreira Dos Santos
Serafim José Dos Santos Júnior
Bianca Lopes Ferreira

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

Desde os primórdios do mundo o parto era uma atividade exclusiva das mulheres, que tinham como protagonismo o lado maternal e a arte do cuidado para com o próximo. Essa feminilidade tornava o ambiente mais aconchegante, consequentemente deixava a gestante mais à vontade, com menos anseios e havia uma troca de conhecimentos. Com o passar dos anos foi-se retirando essa autonomia da mulher de onde, como, e quando teriam seu parto. (DODOU et al., 2014).

No âmbito do parto humanizado, a preocupação transcende a mera escolha entre parto natural ou cesárea, abrangendo, primordialmente, o respeito à autonomia e às decisões da gestante sobre o próprio corpo. É crucial reconhecer que a desumanização do parto é uma faceta desse desrespeito, destacando a necessidade premente de uma assistência verdadeiramente centrada na mulher e em seu bem-estar físico, emocional e psicológico (BACHILLI, ZIRBEL, HELENA, 2021).

Objetivo

Analisar e discutir sobre a assistência humanizada à mulher durante o trabalho de parto (normal ou cesária).

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em Abril de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: parto humanizado, enfermagem, violência obstétrica e assistência. Foi considerado um período de tempo limitado entre 2014 a 2024. Utilizou-se a base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2014 a 2024; já como critério de exclusão foi utilizado artigos de outro idioma e artigos que fugiam da ideia principal do estudo. Obteve-se 12 artigos, destes 04 atendiam aos critérios de inclusão na pesquisa.

Resultados e Discussão

O conceito de humanização do parto compreende um processo que respeita a cultura, crenças e valores das mulheres, colocando-as como protagonista do processo de parturição (NASCIMENTO, SILVA, VIANA, 2018). Neste sentido busca-se dialogar com os profissionais de saúde, sobre a violência obstétrica e as práticas abusivas

IV MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

14 E 15 DE MAIO
DE 2024



e sem evidências, que tem posto em risco a integridade física das mulheres, e causando danos muitas vezes irreversíveis à sua condição emocional (POSSATI, et al, 2017)

Estratégias como o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, a liberdade de movimento durante o trabalho de parto, a presença de acompanhante de escolha da mulher e uma abordagem individualizada, demonstraram resultados positivos na redução da necessidade de intervenções médicas durante o parto. Essas abordagens também contribuíram para uma experiência mais positiva para as mulheres, com menor incidência de traumas causados pelo medo obstétrico (BACHILLI, ZIRBEL, HELENA, 2021).

Conclusão

Ainda existe no país um grande número procedimentos invasivos e intervencionistas desnecessários durante o trabalho de parto, e sem a participação da mulher. Entretanto, tem emergido vários movimentos em prol de uma assistência humanizada, na qual a mulher tem autonomia nas tomadas de decisão. Dentro deste contexto, cabe aos profissionais de saúde ofertar uma assistência humanizada no momento em que a mulher se encontra mais vulnerável e carente de apoio emocional, como durante a maternidade.

Referências

BACHILLI, Martha Colvara; ZIRBEL, Ilze; HELENA, Ernani Tiaraju de Santa. Autonomia relacional e parto humanizado: o desafio de aproximar desejos e práticas no SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, p. e310130, 2021.

DODOU, Hilana Dayana, et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. *Escola Anna Nery*, v. 18, p. 262-269, 2014.

NASCIMENTO Fernanda Carline Vieira do; SILVA, Mônica Pereira da; VIANA, Magda Rogéria Pereira Viana. Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Rev Pre Infec e Saúde*, v. 3, 2018.

POSSATI, Andrêssa Batista et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. *Escola Anna Nery*, v. 21, p. e20160366, 2017.